



CARTA DO LEITOR NA SALA DE AULA: INTERTEXTUALIDADE, CRITICIDADE E AUTORIA

Patrícia Azevedo Gonçalves¹

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2017) compreende o componente Língua Portuguesa como o principal vetor de práticas de letramento na educação básica, assumindo a centralidade do texto como unidade de trabalho e o ensino da escrita enquanto espectro de habilidades direcionadas aos multiletramentos (ROJO; BARBOSA, 2015). Tendo como perspectiva central os projetos didáticos de gênero (GUIMARÃES; KERSCH, 2012) e a concepção deste numa perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2011), este artigo objetiva o compartilhamento de um projeto de escrita, para os anos finais de Ensino Fundamental, cujo gênero focal (SIGNORINI, 2006) é a carta do leitor. Após a reflexão teórica sobre domínio discursivo, intertextualidade e questões teóricas subjacentes (KLEIMAN, 2010; MARCUSCHI, 2010), bem como a delimitação do que compreende este gênero (BEZERRA, 2010), apresentamos as etapas planejadas, visando à escrita crítica e autônoma dos estudantes, e descrevemos sua realização em coautoria com os educandos (SIMÕES et al., 2012). Tal projeto foi implementado pela autora em turmas de uma escola pública e mostrou-se bastante produtivo, visto ter contribuído para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos educandos que o realizaram, a partir do aperfeiçoamento de suas práticas de sustentação argumentativa, da mobilização de recursos coesivos e da autonomia em momentos de revisão e edição de suas produções escritas.

Palavras-chave: Gêneros do discurso; carta do leitor; escrita; autoria.

¹ Mestre em Gramática e Significação (UFRGS/CNPq), doutoranda em Linguística (PUCRS/CNPq), patricia.goncalves87@edu.pucrs.br.